**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo A – Domingo 1 - Quaresma)*



**«ESTÁ ESCRITO»!**

A *«tentação para o mal»* estará sempre connosco, como tantas outras realidades humanas que sempre nos acompanham... A vida, neste vale de prova (*“milícia é a vida do homem sobre a terra”*, diz a *Escritura*) decorre entre duas forças antagónicas, tão antigas (ou mais?) como a Humanidade (*“Ormuzd”* e *“Ahriman”*): o Bem e o Mal. E não vale a pena alguém pretender contornar, ignorar ou suprimir esta verdade capital! Também este é outro profundo e universal mistério. Terrível mistério, intimamente ligado àquele outro mistério da *Liberdade* humana – lembram-se? –. E tudo isto – não convém esquecê-lo! – desde as mesmas origens da “aventura humana”, aquando daquele *paradigma figurado* do homem-mulher, Adão-Eva. Eles viram-se confrontados, logo à partida, com esta sugestiva e sedutora, mas ao mesmo tempo crua e dura, realidade de ter que *optar*, sem outra alternativa, entre duas forças ou polos opostos e excludentes. E lá estava, plantada mesmo no meio, *“a árvore da ciência do bem e do mal”*! Não havia fugida ou escapatória possível; também não cabiam escusas ou evasivas. E foi precisamente a *serpente* – outro *paradigma figurado* – quem o disse claramente naquela altura (a *eles* e a cada um de *nós*!): *«De maneira nenhuma! Não morrereis. Mas Deus sabe que, no dia em que o comerdes, abrir-se-ão os vossos olhos e sereis como deuses, ficando a conhecer o bem e o mal».* E, claro, quando a escolha é, consciente e livremente, mal feita, no sentido errado, então tudo fica deturpado, virado às avessas. *“Abriram-se então os seus olhos e compreenderam que estavam nus”. (Gn 2-3 / 1ª L.).* E ficaram atrapalhados. E tiveram que tapar ou disfarçar, apressados e confusos, aquelas “suas vergonhas”, que até então eram admiráveis *maravilhas da Criação* (?!).

Sorte a nossa e privilégio imerecido que, nesta *contenda das tentações*, temos uma arma, de defesa e de ataque, na própria *Palavra* de Deus, Palavra de Amor, para sairmos sempre vitoriosos. Ao mesmo tempo que, à nossa frente, avança o nosso Salvador, Jesus, «a Palavra Encarnada», a demonstrar – qual *“novo Adão”*, em expressão de Paulo *(Rm 5)* – que esta vitória sobre toda a tentação é possível pela *força da Palavra.* De tal maneira que nesta ocasião, como em outros casos, podia dizer-nos Jesus: “Dei-vos exemplo para que vós sigais os meus passos”. No Evangelho de hoje aparece, portanto, essa lição a aprender e seguir, em todo o tipo de *tentação*. Eis o modo como Jesus utiliza *a Palavra* (*“está escrito”*) como *escudo e espada* para vencer o Diabo, ou Satanás: *“«Está escrito: ‘Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus’»”* (na primeira tentação). E é tão eficaz o seu exemplo, que até o próprio espírito Maligno, aprende logo a lição e contra-ataca também usando a *Palavra* (na segunda tentação)*: “…pois está escrito: ‘Deus mandará aos seus Anjos que te recebam nas suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra’».* Porém, neste campo e a esse nível, *o Tentador* nada tem a fazer, pois Jesus retorque simplesmente: *“«Também está escrito: ‘Não tentarás o Senhor teu Deus’»”*. E, finalmente, após o “terceiro assalto” do Maligno, a *Palavra* utilizada por Jesus é terminante e definitiva: *“«Vai-te, Satanás, porque está escrito: ‘Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele prestarás culto’»”… (Mt 4 / 3ª L.).* Resta-nos pois seguir o exemplo e estilo de Jesus; porque assim, a Força e o Espíritoque Ele infunde em nós através da Sua *Palavra,* estarão sempre connosco nesta luta contra o Mal. Pois não é outro o significado de expressões como esta, que já escutamos mais do que uma vez: «Também nós venceremos a tentação – com Jesus e como Jesus! – pela oração e o sacrifício… e com a força da Palavra de Deus».

Toda esta realidade, da *luta no meio das tentações*, teve o seu início, portanto, naquele *“mal original”* que Paulo argumenta e resume assim (na sua *carta aos romanos*): Porque se é verdade que – simbolicamente! – *“por um só homem-mulher* (Adão-Eva) *entrou o* pecado*, o* mal *e a* morte *no mundo”*… é ainda mais verdade que – realmente! – *“com muito mais razão, ao receberem com abundância a graça e o dom da justiça… pela obra e a vida de um só, JESUS CRISTO, virá para todos a justificação, que dá a Vida... e todos se tornarão justos” (Rm 5 / 2ª L.).*

Também «está escrito» (é *Palavra de Deus*):

*“Tu és, ó Deus, Paciente e Misericordioso”…*

E porque *“está escrito”*, Senhor,

compadece-Te e tem compaixão de mim

pela Tua bondade e misericórdia…

E quando a tentação me venceu

e a minha decisão foi errada,

apaga os meus pecados, ó Deus,

e purifica-me de todas as faltas…

Pedes-me para reconhecer o meu pecado

e assim Tu poderes curar as minhas chagas,

mas não queres que me atormente

com a lembrança das minhas faltas e erros,

porque isto “não está escrito”, Senhor.

Queres, isso sim, criar em mim

um coração puro, e fazer nascer

dentro de mim um espírito firme…

Eu prometo não sair da *Tua presença*

e conservar e aumentar em mim

o Teu *espírito de santidade*…

E assim, na companhia dos meus irmãos,

vou sentir e viver a Tua Salvação,

para cantar eternamente o Teu louvor…

 [ do Salmo Responsorial / 50 (51) ]